

UM ESPAÇO LITERÁRIO INFANTIL: INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

**MATEUS VALADÃO DE SOUZA¹; DARLAN PORTO DA ROSA JUNIOR²; CRISTINA
MARIA ROSA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheussouza396485@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – darlanjporto@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste escrito, o projeto de extensão que visa a consolidação de um espaço literário infantil no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Idealizado a partir do Estágio em Gestão – disciplina obrigatória da Licenciatura em Pedagogia (FaE/UFPel) – e apoiado pela tutoria do PET Educação, a proposição, que tem como foco a literatura e letramento literário, oportunizou convivência com a escola através de professores e suas rotinas de trabalho.

O IEEAB é uma instituição que, historicamente, tem forte relação com a formação de professores em Pelotas, sendo uma das primeiras escolas do Município a proporcionar o Curso Normal e minimizar o êxodo pelotense até a capital gaúcha para a formação docente, de acordo com AMARAL; AMARAL (2007).

Localizada no centro de Pelotas há mais de 90 anos, pode ser considerada cosmopolita por receber e educar pessoas de diferentes localidades da cidade, sendo estas: Cohabpel, Centro, Areal, Dunas, Z3, Laranjal, Sanga Funda, Getúlio Vargas, Navegantes, e alguns poucos alunos do Fragata.

A proposta de criação de um espaço literário infantil surgiu através do contato com a escola de grande dimensão e com importância histórica em um momento de enfrentamento de desafios: período histórico e político de desvalorização dos servidores e das instituições públicas em um tempo ainda muito marcado pela pandemia da COVID 19.

Inicialmente, tínhamos como objetivo fazer um levantamento do acervo existente, especialmente relacionado à Literatura infantil e infanto-juvenil. Porém, em conversas com servidores da instituição, descobrimos que, antigamente, existia uma biblioteca infantil, a Biblioteca Eva Moura Carapina, nomeada em homenagem à primeira mulher negra formada professora pelo IEEAB e que foi fechada durante a pandemia. No local onde era situada, atualmente, há o funcionamento de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir deste momento, nossos objetivos se ampliaram e decidimos propor à equipe diretiva e demais integrantes do quadro de funcionários, a construção de um novo espaço destinado à Literatura Infantil, considerando a importância do mesmo para a democratização cultural e a produção das culturas infantis.

O intuito da criação de um espaço literário parte da ideia de inserir todas as crianças na cultura do letramento, tanto literário como o vinculado às práticas de alfabetização. Segundo SOARES (2005) letramento “designa o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas

sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” A autora acrescenta que o letramento é sobretudo uma prática social. Em suas palavras, “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” SOARES (2004)

VIEIRA (2015) diz que associar a leitura literária ao prazer é um engano, pois ninguém nasce gostando ou não de ler. É preciso despertar nos sujeitos a habilidade de leitura, uns irão gostar, outros entender que é necessário, e assim, o farão. Sendo assim, é preciso oportunizar espaços para que ocorra essas práticas de letramento fora da sala de aula, e assim favorecendo a prática de leitura. Nesse aspecto, é importante considerar o termo alfabetização literária. ROSA (2015) conceitua o termo como sendo “um processo de apresentação do mundo da literatura a todos”. Além disso, elenca a importância da “elaboração e produção de um processo saboroso, articulado e intencional de apresentação do livro literário ao leitor iniciante” ROSA (2016). Para que a alfabetização literária aconteça, a pesquisadora aponta como imprescindível, “um futuro leitor, um mediador e um livro” ROSA (2015).

O crítico de cultura CÂNDIDO (1970) na defesa dos direitos humanos, aborda uma relação que é histórica no questionamento daquilo que é compressível e incompressível, ou seja, aquilo que socialmente é discutido e elaborado como necessário ou não dentro da sociedade. Principalmente levando em consideração que grupos de pessoas em vulnerabilidade ou minorias sociais tem constantemente suas necessidades humanas reduzidas a um lugar apenas material. É necessário alimentar a crença de que a arte e a literatura na sua mais ampla conceituação necessitam da democratização em todas as camadas sociais.

A luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais aportes e, nos aproximando do tema deste projeto, os consideramos “bens” não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade mental, cultural e espiritual. Parafraseando CÂNDIDO (1970), “[...] a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão” são direitos incompressíveis. E também “o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura”. Essa reflexão tem apoio de GIL (2003), para quem “essa história de achar que a cultura é uma coisa extraordinária”, tem que acabar. Completa: “Cultura é ordinária! Cultura é igual feijão com arroz, é necessidade básica. Tem que estar na mesa, tem que estar na cesta básica de todo mundo”.

2. METODOLOGIA

Ao descrever os passos que nos levaram a propor um projeto de extensão denominado “Espaço Literário Infantil para o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil”, partimos da ideia de 1. Estudar o espaço; 2. Conhecer as possibilidades; 3. Propor ações. Esses procedimentos podem ser encontrados na metodologia qualitativa, especialmente na pesquisa-ação. THIOLLENT (1986) conceitua como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”, o papel interventivo é essencial, pois “os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo

ou participativo". Como procedimentos, nossa atuação será dentro de um contexto microssocial educativo, onde a deliberação de nossas demandas perpassa pelo diálogo com diferentes setores da escola, buscando a assimilação de seus limites e potencialidades. "Os pesquisadores assumem os objetivos definidos e orientam a investigação em função dos meios disponíveis". Conjuntamente com a base empírica, utilizaremos a pesquisa bibliográfica como um suporte importante para fundamentar nossa prática e transformá-la em uma práxis constante. Para Rosa (2022), a pesquisa-ação é uma abordagem que está inserida no campo da pesquisa qualitativa e se distingue por precisar de concentração, foco, resiliência e admiração pelo saber. Objetiva produzir, no pesquisador um saber acerca do "estado da arte", ou seja, um saber atualizado e abrangente relativo a um tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os primeiros resultados temos: a) construção de uma rede de diálogo mais efetiva com quatro servidoras da instituição, sendo elas: a bibliotecária da manhã, a bibliotecária da tarde, a vice-diretora da tarde e a coordenadora dos anos iniciais; b) realização de reunião no início do desenvolvimento do nosso trabalho para discutir nossos objetivos, aliado à percepção delas que já estão dentro da escola para delimitar o que seria ou não possível de ser feito dentro das propostas; c) através desses diálogos, conseguimos uma sala localizada no pavilhão dos anos iniciais no qual será constituído o espaço literário infantil; d) na sala, que demandou estudo, seleção e descarte de materiais, limpeza no teto e enceramento no parquet; e) realização de levantamento do acervo de literatura infantil e infanto-juvenil; d) coleta na escola de materiais da antiga Biblioteca Eva Moura Carapina.

Percebemos, neste último procedimento, que quase todos os livros ali alocados que analisamos até o momento, chegaram na escola através de políticas públicas de incentivo à leitura e ampliação de acervo, sendo 73,9% advindos do PNBE, 6,5% do PNLD. 19,6% deles não tinham origem conhecida. Então, classificamos como pertencentes a doações. MELO (2019) através de um estudo bibliográfico destaca quatro pontos para a contribuição do PNBE para a formação de alunos-leitores, sendo eles: (1) Distribuição de livros de qualidade; (2) Distribuição de acervos caracterizados pela diversidade; (3) Distribuição de livros que promovam a ampliação do conceito de literatura e o rompimento de barreiras no que tange aos textos literários; (4) Distribuição de obras acessíveis.

Por fim, como uma das atividades do projeto, estamos nos apropriando do uso do software Biblivre – programa de gerenciamento de acervo –. Com ele, iremos cadastrar todos os livros infantis e infantojuvenis, emitir etiquetas para o acervo e carteirinhas para os(a) alunos(a). em um computador que estamos solicitando para a direção da escola com objetivo de uso exclusivo no espaço literário. Além do computador, estamos realizando uma lista de materiais de reforma e decoração da sala para que a direção possa analisar a viabilidade do custeio.

4. CONCLUSÕES

Entre as primeiras conclusões, reconhecemos a importância do projeto realizado no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil para a nossa formação como professores. Levando em conta a necessidade de criação de um espaço que valorize a cultura da leitura e do letramento dentro da escola, o projeto pretende ser

uma ponte de diálogo entre todos os que ali estudam e trabalham, em busca de práticas de letramento em um ambiente escolar lúdico e interativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, G. L., AMARAL G. L. **Instituto de Educação Assis Brasil - Entre a memória e a história 1929 - 2006**. Pelotas: Seiva, 2007.
- CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.
- GIL, G. Gil **Ministro da Cultura em Paraty / 2003**. YouTube, 2008. Acessado em 18 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qeb2L3oZpzc>.
- MELO, C. A. **História e memória do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e suas contribuições para a formação de alunos-leitores**. 2019. Monografia. Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ROSA, C. M. **Alfabetização Literária. Alfabeto à parte**. 16 jun. 2015. Acessado em 18 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>
- ROSA, C. M. **Alfabetização Literária: Por uma metodologia para Literatura na Escola. Alfabeto à parte**. 4 fev. 2016. Acessado em 18 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2016/02/alfabetizacao-literaria-por-uma.html>.
- ROSA, C. M. **Fidedignidade: Uma questão de pesquisa. Alfabeto à parte**. 8 agos. 2017. Acessado em 18 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=8+de+agosto+2017>
- ROSA, C. M. **Pesquisa Bibliográfica: um conceito**. Acessado em 18 jul. 2022. Disponível em: <https://peteducacao.blogspot.com/2022/04/pesquisa-bibliografica-um-conceito.html>
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte. Ceale/FaE/UFMG, 2015.
- SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2^a Ed. – São Paulo, 2004.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, Autores associados, 1986.
- VIEIRA, H. Letramento literário - um caminho possível. **Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras**. MS, 2015.